

Dr. George Payton, Tradução da Bíblia, Sessão 3, Habilidades que os tradutores precisam ter

© 2024 George Payton e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. George Paton em seu ensinamento sobre Tradução da Bíblia. Esta é a sessão 3, Habilidades que os tradutores precisam ter.

Em apresentações anteriores, falei sobre o que é tradução e como é o processo, quais são as coisas que você precisa ter em mente para produzir uma boa tradução e como é isso, o que é uma boa tradução deveria parecer? O que eu gostaria de falar agora é quais são as habilidades que os tradutores precisam ter para fazer uma boa tradução? E vou falar sobre isso sob duas perspectivas.

Uma perspectiva é a de uma pessoa normal de tradução. Se você pensa em contratar alguém para traduzir um documento do inglês para o espanhol ou do espanhol para o inglês, como seria isso? Quais são as habilidades que essa pessoa precisa ter? Depois, também abordaremos como é essa competência no mundo da tradução da Bíblia, no processo de tradução da Bíblia de um idioma para outro. Ok, então a primeira coisa que um tradutor normalmente é é um falante nativo do idioma de destino, e isso vem do site da American Translators Association. E então usarei o termo tradutor para significar uma pessoa que fala a língua materna do idioma para o qual a Bíblia está sendo traduzida.

E como dissemos, isso costuma ser chamado de língua-alvo ou língua receptora. Então, quando digo tradutor, estou falando do falante local desse idioma. Ok, competências ou habilidades de tradução, e são definidas desta forma, são o conjunto complexo de habilidades necessárias para realizar a tarefa de comunicar o significado de um texto no idioma de origem para um texto no idioma de destino, que no nosso caso é traduzir a Bíblia para o idioma alvo.

Muito do que reuni nesta apresentação veio de um livro, Translation Competence, Schaffner e Adab. E como eu disse, vamos começar com competências gerais de tradução, e então como são essas competências no mundo da tradução da Bíblia? Ok, outra coisa que quero deixar claro é que quando faço um trabalho de tradução para uma pessoa ou empresa, eles me enviam um documento e dizem para traduzir do suaíli para o inglês. E eu faço isso.

Posso pedir a um amigo meu que dê uma olhada nisso para mim, mas essencialmente estou fazendo isso. E então eu, o tradutor, tenho as habilidades ou competência para fazer esse trabalho? Na tradução da Bíblia, em muitos lugares, há uma equipe de pessoas envolvidas em todo esse processo. Não é apenas uma pessoa.

São dois, três, quatro. Também inclui a comunidade. Eles podem estar envolvidos na ajuda.

E assim, estamos falando de competência de tradução, e não de competência de tradutor. Então, quais são as habilidades necessárias para traduzir bem? E por isso quero fazer a diferença entre habilidades de equipe e habilidades individuais. E no Ocidente, especialmente na América, pensamos nos indivíduos.

Então, o indivíduo precisa ter essas habilidades. A dificuldade é que a tradução em grupo está se tornando cada vez mais comum. Talvez precisemos mudar nossas expectativas para cada pessoa da equipe.

Todas as pessoas precisam ter as mesmas habilidades na equipe de tradução? É esse grupo de pessoas, você tem duas, três ou quatro pessoas fazendo a tradução em seu idioma? Todos eles necessariamente precisam ter as mesmas habilidades? Então, queremos ver desta forma. Pelo menos uma pessoa da equipe possui uma habilidade específica necessária? E para ser honesto, é raro você encontrar alguém que seja talentoso em tudo. Às vezes você faz, mas muitas vezes não.

Isso significa que a tradução não pode avançar? Não necessariamente. Então, o que realmente estamos pensando é se os membros têm habilidades complementares? E se essa pessoa é um bom tradutor é uma maneira de fazer isso. A segunda maneira de ver a questão é: será que esta equipa, este grupo de pessoas, consegue produzir uma tradução de qualidade? Então, é aqui que estamos. Você tem algumas pessoas que são ofensivas; eles os chamam de atacantes ou atacantes.

Você tem meio-campistas, você tem um goleiro. Todos precisam ter as mesmas habilidades na equipe? Todo mundo precisa ser goleiro? Provavelmente não. O goleiro precisa ser capaz de driblar a bola? Absolutamente.

Ele precisa ser capaz de passar a bola? Sim. Ele precisa ver o campo e passá-lo para a pessoa certa? Sim. O atacante precisa ser goleiro? Não, ele não quer.

O atacante precisa jogar na defesa, mesmo sendo atacante? Sim. Então, há um certo nível de habilidades que todos deveriam ter, eles precisam ser competentes, mas essas habilidades especializadas pertencem a apenas algumas pessoas. É por isso que você tem uma pessoa como Lionel Messi, hoje o maior jogador de futebol do mundo neste momento.

Por que? Porque ele marca muitos gols. Mas você sabe o que? Essa não é realmente a questão. A questão é: o time pode vencer o jogo? Em vez disso, Messi pode marcar gols? Porque Messi pode marcar dois, três, quatro gols e ainda assim perder o jogo.

Então esse não é o problema. A questão é a competência da equipe. E assim, competência em tradução.

O que queremos é que cada pessoa possa se concentrar no que faz de melhor. E como dissemos, o objetivo é vencer o jogo.

Ah, bem, não, eu traduzi Marcos 3:16. Eu traduzi. Não.

Todo o pacote se comunica bem? E a equipe em conjunto produziu essa tradução? Portanto, é uma perspectiva de grupo, em oposição a uma perspectiva individual. As perspectivas de grupo estão mais alinhadas com as culturas em que trabalhamos, que tendem a ser mais orientadas para o grupo e a ter mais processos de tomada de decisão em grupo do que o individual. E então ambos se adaptam ao seu tipo de mentalidade, mas também é o melhor caminho a seguir.

Porque raramente, como dissemos, todas as pessoas da equipe possuem todas as habilidades importantes. E assim, esse tipo de perspectiva, vinda de uma pessoa com quem estive envolvido no treinamento de tradução da Bíblia, pode mudar a forma como precisamos traduzir. Se tivermos certas pessoas que são boas numa área de tradução, elas precisam de formação e de melhorar essas competências.

Se alguém é talentoso em alguma outra área, então precisa aprimorar essas habilidades. Lembro-me de uma vez em que estava trabalhando num projeto de tradução no Alasca, na verdade uma das línguas Inuit. E havia quatro pessoas ao redor da mesa.

E duas das pessoas foram realmente boas em criar uma frase nova ou um parágrafo novo na hora. E então alguém escreveria. E então eles sentam lá e conversam entre si e acertam as palavras.

Outra pessoa estava lá, e ela estava lá, e ela sentava lá e ouvia. E ela dizia, isso não faz sentido para mim. Então, a opinião dela foi: é compreensível? Outra mulher estava ali do lado, e ela tinha um dicionário que foi produzido por um linguista de inglês junto com esse idioma.

E então eles diriam, ei, temos uma palavra para X? E ela dizia, ok, bem, deixe-me pesquisar. E assim, ela lê a Bíblia. Esse é o dicionário.

E ela está olhando e descobrindo que temos essa palavra, essa palavra, essa palavra, essa palavra. Ok, o segundo, esse realmente se encaixa nesse contexto. Essa foi a coisa que ela fez bem.

Isso é o que ela realmente contribuiu para a equipe. E é disso que estamos falando: essa equipe pode trabalhar junta? E então, o que realmente precisamos fazer

quando fazemos treinamentos é capacitar cada membro para se destacar em suas áreas de habilidade para que a equipe produza uma boa tradução. E uma frase de um filme recente, tudo é incrível, tudo é legal quando você faz parte de uma equipe.

Ok, então vamos falar sobre essas competências agora. A primeira competência, que é bastante óbvia, é a competência linguística. O que queremos dizer com competência linguística? Significa ser competente em falar e ouvir, ler e escrever tanto no texto de origem, desculpe-me, no idioma de origem, quanto no idioma de destino.

Então, se eu sou um tradutor de suaíli, posso falar bem suaíli? Pergunta número um. Número dois, consigo entender o suaíli falado? Isto é especialmente importante quando estou fazendo interpretação. Número três, posso ler um texto em suaíli? Número quatro, posso escrever bem em suaíli? Novamente, falar e ouvir, ler e escrever em ambas as línguas.

E quanto ao contexto BT? O que é competência linguística no contexto BT? Bem, isto depende. Qual é o idioma de origem? Como sabemos, a língua de origem é o grego e o hebraico. Então, quantos de nós somos fluentes, até mesmo estudiosos da Bíblia, em falar, ouvir, ler e escrever em hebraico e grego antigos? Não muito.

Então, o que fazemos? Como podemos superar essa habilidade óbvia, por assim dizer, necessária para fazer tradução? Portanto, no nosso contexto, temos recursos que nos ajudam a saber ler a língua de origem e a saber ler grego e hebraico. Temos pessoas para nos treinar em exegese, decompondo o texto e como interpretar o significado do texto. Você é capaz de usar recursos para chegar a uma boa compreensão do texto? O que isso significa? E então, até conseguir decifrar entre diferentes interpretações do texto.

Então, se um comentário diz, este versículo significa isto, outro comentário diz, este versículo significa aquilo. Ser capaz de distinguir e dizer qual é mais plausível? Qual é mais provável neste contexto específico? E, portanto, essas são competências que podem ser desenvolvidas para superar a falta de competência na língua de origem. Então, além do grego e do hebraico, o que dizer da língua de comunicação mais ampla? Então, se fosse na América Latina, seria espanhol.

Na África Oriental, seria o suaíli. No Sudeste Asiático, poderia ser o chinês mandarim. Você precisa ser competente no idioma principal do seu país? Sim, especialmente na nossa língua, o suaíli.

Na África Oriental, os nossos tradutores na Tanzânia precisavam de saber: você consegue ler e escrever bem em suaíli? Você é um bom escritor em suaíli? E isso realmente se correlaciona com a capacidade de escrever bem em seu próprio idioma. Se você é um bom escritor em um idioma, surpreendentemente, muitas

vezes essa pessoa também é um bom escritor em outros idiomas. Mas esta é a língua em que a Bíblia está escrita e a que eles se referem, então eles precisam ser capazes de lê-la bem.

Eles precisam ser capazes de entendê-lo e decompô-lo. Então, estamos dizendo que o idioma principal do país, falar, ler, escrever, especialmente quando esse idioma de comunicação mais ampla é o idioma em que a Bíblia está escrita e ao qual eles se referem, esse então se torna seu texto fonte. Então, não é grego, não é inglês, na verdade é essa outra língua.

Assim, a linguagem de competência de comunicação mais ampla é importante porque a equipe não apenas acessa a Bíblia, mas também acessa recursos que são recursos bíblicos na linguagem de comunicação mais ampla, e esses recursos os ajudam a fazer o trabalho de tradução. Ok, então temos o grego e o hebraico como texto fonte, o idioma de comunicação mais ampla é o texto fonte. Às vezes o inglês é o texto fonte? A resposta é sim, às vezes é.

Às vezes, as pessoas usam uma Bíblia simples em inglês como aquela de onde traduzem, ou pelo menos é um dos idiomas a que se referem enquanto fazem a tradução. Ok, às vezes tínhamos um orientador ou facilitador que estava associado ao projeto e depois acessava o inglês. Às vezes, você tem um consultor de tradução que ajuda a verificar a qualidade, e o acesso ao inglês pode ajudar a equipe a entender o que a Bíblia diz.

Além disso, recursos de tradução, coisas voltadas especificamente para saber traduzir; há mais recursos relacionados à tradução em inglês do que em qualquer outro idioma. Você pode até dizer que há mais recursos em inglês do que em todos os outros idiomas juntos. O que isso significa? Isso significa que alguém da equipe faria bem em saber inglês o suficiente para ter acesso a esses idiomas e a esses recursos em inglês.

Portanto, o acesso a esses recursos será um grande benefício para a equipe, portanto pelo menos um membro da equipe deverá ser capaz de fazer isso. Especialmente se o inglês for o idioma do texto fonte que eles usam para basear a tradução, ainda mais. Mas mesmo que não seja, mesmo que você esteja em suaíli, trabalhando em suaíli, trabalhando nesta língua local na Tanzânia, o conhecimento de inglês ajudará a equipe a fazer um trabalho melhor na exegese, porque não existem esses recursos em idiomas. que o povo sabe.

Ok, então falamos sobre competência no idioma de origem. Agora vamos falar sobre a competência da língua-alvo. E como dissemos, semelhante à competência da língua de origem, falar, ler e escrever na língua de chegada.

Isso significa que se você fala o idioma 1G, para ser tradutor, você deve ser capaz de escrever bem em 1G. A capacidade de falar não é suficiente. Por que não? Porque escrever é realmente uma forma não natural de comunicação.

É algo que se adquire. É preciso prática – prática, prática, prática.

Ora, pelo menos para nós na América, você escreve da 1ª à 8ª série. Você Terminou. Você tem 12 anos.

Você conhece seu idioma, certo? Não. O que você estuda no ensino médio? Você faz uma redação em inglês. Como escrever este artigo.

Como escrever um trabalho de pesquisa. Certo, tudo bem. Você tem 18 anos.

Você terminou, certo? Não. O que você faz na faculdade? Você faz dois anos de literatura inglesa. Você faz, novamente, mais línguas de escrita, mais cursos de redação.

Não é certo que todo mundo que fala escreve bem. Tive pessoas com quem trabalhei como TA, alguns professores meus no seminário, e eles disseram, ok, você pode avaliar os trabalhos desses alunos de pós-graduação da nossa turma? E fiquei chocado ao ver como eles escreveram mal. E eles passaram por quatro anos de faculdade.

E eu vou, meu Deus. OK. Não é um dado adquirido.

Aquele alguém que fala bem e escreve bem. Especialmente, no caso em que estávamos, você tem um alfabeto totalmente novo . Eles nunca escreveram nada em sua língua.

Eles não têm contato com nenhum tipo de literatura em seu idioma. Como você supera isso? E há um novo alfabeto. Eles simplesmente têm isso e você supera isso com a prática.

Que ler e escrever andam juntos. Quanto mais alguém lê, melhor escritor ele é e melhor aumenta sua habilidade de escrita. O conhecimento linguístico da língua-alvo também é benéfico.

Normalmente, não ficamos sentados pensando sobre a gramática de nossa própria língua. Tendo na equipe uma pessoa que fez pesquisa linguística, eles podem discutir as características do idioma. Então, por exemplo, quantos de nós sentamos e dizemos, quer saber, é realmente lindo que o inglês seja uma língua sujeito-verbo-objeto, e o sujeito vem primeiro na frase, depois o verbo e depois o objeto.

E quando você tem um sintagma nominal, você tem a Casa Branca, você tem o artigo primeiro, depois o adjetivo em segundo e depois o substantivo em terceiro. Quantos de vocês ficaram confusos há cerca de um minuto e meio quando comecei tudo isso? Nós não falamos assim. Nós não pensamos assim.

Mas quando se trata de escrever bem, é preciso dizer que esta não é uma frase bem construída; vamos mudar para que seja uma frase melhor construída. E vimos isso com os nossos tradutores em África. Quando nos sentamos com eles e começamos a conversar com eles sobre a língua deles, começamos a trazer à tona essas coisas sobre a língua deles, e eles dizem, meu Deus, você está certo.

Eles apreciam isso porque lhes dá mais confiança e habilidades do que a média das pessoas em sua comunidade. E assim eles ganham esse conhecimento linguístico ou, digamos, gramatical, que é benéfico para a equipe e na produção do produto final. Assim, tratamos da competência linguística como a primeira, competência textual, estar familiarizado com o tipo de texto ou gênero na língua de origem e o que normalmente se espera encontrar nesse tipo de texto na língua de chegada.

E nem sempre é o mesmo. Então, quais são as partes comuns desse tipo de texto? Então, se pensarmos em um artigo sobre esportes, o que você espera encontrar quando tiver dois times que se enfrentam? Será estruturado de forma semelhante a outros artigos esportivos que você leu. Então você quer saber quem jogou quem, onde jogou, quem ganhou o jogo, quais foram alguns dos detalhes, quem marcou mais, todas essas coisas que você espera encontrar.

Portanto, existem partes típicas que devem estar presentes quando você tem uma receita. Esse é um gênero específico, se você quiser. E o que você tem? A primeira coisa que você tem é fazer frango frito, e depois? Quais são os ingredientes que você precisa sair e comprar? Então, você tem a lista de ingredientes e o quê? A sequência de cozinhar isso primeiro, misturar esse segundo e colocar aquilo em terceiro, para que você tenha aquela ordem das atividades que está realizando como parte disso.

Portanto, para qualquer tipo de literatura no idioma, a pessoa que está traduzindo precisa estar familiarizada com esse tipo de literatura, tanto no idioma de destino quanto no idioma de origem, começando primeiro pelo idioma de origem. E quais são as coisas que você precisa colocar nesta receita no idioma alvo para que pareça normal e natural? Portanto, há palavras que você espera encontrar. Há vocabulário.

Há tom. Há um registro. O registro é o nível de formalidade.

Que tipo de verbos você usa? O clima é: é um comando? É um pedido? É uma sugestão? Todas essas coisas precisam ser levadas em consideração, e cada tipo de texto tem seu próprio gênero, fraseado e vocabulário esperado. Quando você escreve um e-mail para seu chefe, qual é o registro? Qual é o nível de formalidade?

Prezado senhor, o relatório que você me pediu para escrever está completo. Anexeio aqui para sua leitura.

Vou dar um exemplo de registro. Quando eu estava lecionando no Biola, fui até a biblioteca e queria pegar um livro, então fui até o balcão onde estavam as pessoas que retiravam os livros. E havia um cara e algumas garotas .

E o cara disse: ei, cara. E as meninas vão, espere, você acabou de chamá-lo de cara? E ele diz, bem, sim. E eles disseram, desculpe, você é professor? Eu disse, sim.

Você ligou para um professor, cara? O que você está pensando? E ele disse, bem, eu só queria que ele se sentisse um dos caras. E as meninas dizem, não, me desculpe, isso é simplesmente errado. Você sabe, olá, senhor, como posso ajudá-lo hoje? Tudo bem, isso é tom, isso é registro, isso é vocabulário.

Todo tipo de escrita contém essas expectativas. Mesmo em um idioma não escrito, a maneira como eles falam terá essas características que você precisa descobrir como combinar o que está no outro idioma com o idioma de destino. E, novamente, já dissemos isto antes: quem é o público e qual é o propósito ou função deste texto específico? Portanto, existe uma receita para instruí-lo nas etapas de preparação desse prato.

Enquanto outra coisa, como um documento legal, tem funções diferentes. Então, além de tudo isso, há também características do discurso, como a forma como o texto é montado. Qual é a primeira parte, segunda parte e terceira parte? Como você conecta as diferentes partes? Quais são as transições? Quais são as coisas que marcam uma transição? Coisas como, e então outro ponto é finalmente.

Então, quando você finalmente leu, você está esperando alguma coisa depois disso? Não, porque essa é uma declaração de conclusão. E qual é o foco? Uma pessoa precisa conhecer todos os diferentes gêneros desse idioma para traduzir? Não necessariamente. Você pode aprender novos gêneros, lê-los, analisá-los e senti-los no idioma de origem.

E aí você pergunta: e o idioma alvo? Quais são alguns padrões típicos que vemos neste gênero específico? E isso pode ser adicionado mais tarde. Então você não precisa de competência textual em tudo para ser um bom tradutor. E quanto ao contexto BT? Na conferência BT, estar familiarizado com os diferentes tipos de texto ou gêneros da Bíblia e seu tipo de texto correspondente no idioma alvo.

E como dissemos, podem ser iguais, mas nem sempre. No que diz respeito aos recursos e às coisas que você espera ver em um, nem sempre você espera necessariamente ver no outro. Então o primeiro são as narrativas.

E parece que, bem, isso é óbvio, basta contar a história. A maneira como você apresenta as pessoas que estão na história ou coisas que estão na história difere de um idioma para outro. A maneira como você constrói sua história, como a conta e como chega ao ponto principal é diferente de um idioma para outro.

Poesia. A poesia é muito, muito difícil de traduzir. E às vezes a melhor maneira de comunicarmos o que existe é traduzindo-o em prosa.

Talvez menos figurativo ou menos usando imagens e dizendo isso de forma mais direta. Às vezes, isso é tudo que podemos fazer. E isso, aliás, vale para a poesia secular e sagrada.

Exortatório. O que é exortativo? As epístolas que Paulo estava ensinando, ele os exortava, os encorajava, os repreendia. As parábolas podem ser exortativas.

Jesus contou parábolas como uma forma de dizer: ide, portanto, e fazei isto. Livros proféticos. Os livros proféticos muitas vezes falavam do futuro, mas às vezes falavam do presente de uma forma que era realmente, isso é Deus se comunicando conosco, e é isso que precisamos fazer de maneira diferente.

Então, pode ser um tipo de repreensão, mas nem sempre. Genealogias é outro tipo de gênero que está na Bíblia. Esses são apenas alguns dos gêneros, portanto esta não é uma lista completa.

E novamente, será que uma pessoa precisa conhecer todos esses gêneros para ser um bom tradutor da Bíblia? Eles podem aprendê-los à medida que avançam. Eles podem começar com narrativas, que tendem a ser mais diretas, e então podem passar para esses outros gêneros pesquisando sobre o idioma de origem na Bíblia e fazendo uma pesquisa sobre seu idioma, como eles tiveram ensino exortativo ou expositivo na língua deles, quais seriam as formas que ali eram utilizadas. OK.

Outra competência. Até agora tínhamos linguagem, tínhamos texto, e agora estamos falando de competência temática, que é semelhante ao texto, mas é estar familiarizado com o assunto que está sendo traduzido. E já ouvi dizer que você não pode escrever sobre música se não souber nada sobre música.

Então, você provavelmente precisa ser músico, e talvez até professor de música para escrever sobre música. Então, você precisa ter algum tipo de conhecimento de toda essa área, não só, ah, eu sei tocar trompete, mas você precisa saber muito mais sobre toda a estrutura musical. Existem oito notas na escala. Aliás, nem toda cultura possui oito notas em sua escala.

Então, tudo isso, você não pode escrever sobre música se você não conhece música. E temos conhecimento geral de que todo mundo sabe de alguma coisa. Por exemplo,

beisebol, temos conhecimento geral sobre beisebol, todos sabemos que ele é jogado em um campo específico de um formato específico.

E basicamente sabemos que esses caras chegam lá com o taco, e o outro time joga a bola neles, e os caras em campo tentam pegá-la e tirar o cara. OK? E ele está tentando marcar uma corrida. Então, todos nós sabemos disso.

Quantos de vocês conhecem todas as diferentes regras do beisebol? Como você sabe que o corredor saiu na primeira base? Qual é a regra para isso? Existem tantas regras e detalhes técnicos diferentes sobre o beisebol que não tenho ideia. Meu amigo, porém, é treinador de beisebol e conhece todos eles. Por que? Porque ele é um especialista na área.

Então podemos ter conhecimento geral do assunto, mas de alguma forma se for um tipo de texto especializado, então você precisa ter conhecimento especializado. E como dissemos, o conhecimento pode ser adquirido. Temos dois tipos de conhecimento.

Temos conhecimento explícito, algo que você pode ler, descobrir, aprender e reter. Mas também temos conhecimento tácito. O conhecimento tácito é que é inconsciente.

Lembro-me de trabalhar com meu tio em um determinado projeto de construção, e ele tinha um pouco de madeira lá, e ele disse, ah, essa não serve, aquela não presta, esta está bem, esta está bem. E estou pensando, como ele sabia disso? E eu disse, como você sabia disso? E ele diz, não sei, eu simplesmente sabia. Temos conhecimento tácito sobre as coisas.

Você não pode definir o que é, mas você sabe disso. Por que esta é uma boa frase? Eu não sei, simplesmente é. Então esse é o conhecimento tácito que todos nós temos, além do nosso conhecimento enciclopédico explícito.

Então ter esse conhecimento geral e ter competência estratégica para saber como então comunicar essa informação no texto específico. E quanto à competência disciplinar no contexto da BT? Familiaridade com o assunto do livro que está sendo traduzido. É realmente útil saber que o livro de Romanos foi escrito por Paulo para as pessoas em Roma que eram cristãs enquanto ele estava na prisão.

Essa é uma informação realmente útil. Mas mais do que livros específicos, até mesmo conhecimentos bíblicos gerais. Até mesmo o conhecimento do Antigo Testamento e o que aconteceu nos tempos do Antigo Testamento, o povo de Israel que saiu do Egito e veio para a Terra Prometida e a assumiu, e então tudo o que se seguiu, mais o Novo Testamento.

Então, estamos falando sobre a história bíblica. História do Antigo Testamento, história do Novo Testamento, quando Paulo apareceu? Não precisamos saber o ano, mas certamente precisamos saber que ele apareceu depois da morte de Jesus. Essa é uma informação muito útil.

E como dissemos, o pano de fundo dos livros. É muito útil saber que Paulo esteve em Filipos por vários anos antes de escrever seu livro, que ele tinha um relacionamento com eles e que escreveu baseado nesse relacionamento. E só de ler Filipenses você pode dizer que eles tinham um relacionamento muito bom.

Ele realmente se importava com essas pessoas. Saber que ele esteve lá por três anos é muito útil. Você leu o livro de Colossenses, e Paulo diz no livro de Colossenses: Nunca te conheci, mas ainda estou preocupado com você.

E então, relacionamento diferente, história de fundo diferente. Então, conhecer essa história nos ajuda a traduzir esse livro. O período de quando foi escrito pode ser útil.

Quem é o autor? Qual é a situação do autor quando o está escrevendo? Qual é a relação do autor com o público e como tudo isso se encaixa? Informações históricas gerais: o que estava acontecendo no mundo quando Paulo foi preso? Roma estava no poder. Eles eram o poder militar e político do mundo. Por que Paulo escreveu o livro? Quem é o público do livro? Para quem ele escreveu? E também, novamente, qual é o propósito ou função do livro? Por que ele escreveu isso e o que ele estava tentando dizer a eles? E, novamente, se você não conhece todos os livros, isso pode ser aprendido.

Você pode estudar e descobrir. Então, isso é algo normal que fazemos como tradutores da Bíblia. Quando temos um livro novo que a equipe de tradução ainda não fez, a primeira coisa que precisamos fazer para realmente entendê-lo é ler a história de fundo.

Lemos sobre o livro, lemos como o livro está estruturado e então começamos a olhar os versículos capítulo por capítulo, versículo por versículo, e então faz muito mais sentido quando temos a história de fundo em nossas mentes enquanto estamos fazendo isso. Ok, competência cultural é a próxima. Assim, alguma familiaridade com a cultura da língua de origem e a cultura da língua de chegada, com especial atenção à forma como a cultura se reflete nos textos escritos.

Então, o que quero dizer com isso? Uma das coisas que fazemos é ter expressões que estão diretamente ligadas à nossa cultura. Temos uma expressão, aproximando-nos do prato. Ele precisa assumir a responsabilidade.

De onde vem essa expressão? Se você é da América, sabe que isso significa que na verdade é um termo de beisebol. Então, o prato é aquela coisa plana no chão, e ele

chega até o prato e fica ali esperando o outro cara jogar a bola. Mas não é isso que significa.

Isso não significa que ele precise sair e jogar beisebol. Aproximar-se da plataforma tem outro significado. Isso significa que ele precisa assumir responsabilidades, ser proativo e ser franco e assertivo ao fazer o que precisa.

Algo parecido. Se você não entende de beisebol, é muito difícil entender a expressão. Então, esses são conhecimentos culturalmente específicos por trás dos textos que ajudam quem está traduzindo a comunicar a mensagem ao outro.

E então, podem acabar dizendo em outro idioma, ele precisa assumir responsabilidades e ser proativo. Outra coisa é a terminologia cultural, especialmente com expressões idiomáticas. Portanto, assumir a responsabilidade seria uma delas.

Vá com seu melhor argumento de venda é outro. Outro termo do beisebol, o que isso significa? Isso significa fazer o que você faz de melhor. Incline-se para isso.

E, novamente, eles precisam ter uma orientação geral para as tendências culturais da sociedade, mas também conhecimento tácito, é útil ter informações históricas, informações básicas e conhecimento de diferentes subgrupos dentro da sociedade. Então, se você tem pessoas mais jovens, você tem a geração Y, você tem a Geração X, a Geração Z, você tem os baby boomers, esses seriam subgrupos diferentes na sociedade. E como isso está associado exclusivamente a eles? Ok, e no contexto bíblico? Familiaridade com a cultura bíblica.

Bem, na verdade, não existe um. Então, no Antigo Testamento, você tinha os hebreus, certo? Mas você tem os hebreus, e você tinha todos os ites, os amonitas, os perizeus, os filisteus, você tinha todas essas culturas diferentes. Então era um enorme complexo cultural.

E o Novo Testamento? Bem, você comeu grego, certo? Não, os gregos, os romanos, todos os hebreus, mas depois havia os idumeus, que na verdade eram descendentes dos edomitas e de todas as outras culturas por lá. Então, não havia uma cultura bíblica. E realmente não temos dados suficientes sobre toda essa infinidade de culturas bíblicas para entender como essa cultura difere daquela, daquela, e como isso é relevante para o texto? Portanto, é realmente um desafio compreender todas as culturas da Bíblia.

No entanto, existem algumas semelhanças gerais entre essas culturas bíblicas. Por exemplo, eles provavelmente tinham uma visão de mundo semelhante. Eles eram politeístas, o que significa que acreditam que existe uma multiplicidade de deuses.

Então, se pensarmos no ensino médio, você aprende sobre a mitologia grega, a mitologia romana, toda a infinidade de deuses, é assim que era o politeísmo. Você tem estudos sobre o antigo Oriente Próximo, que era basicamente a época do Antigo Testamento, e as semelhanças entre diferentes culturas. Portanto, eles têm opiniões comuns em relação ao politeísmo.

A interação entre os humanos e o mundo espiritual, o facto de existir um mundo espiritual e o facto de o mundo espiritual interagir com os humanos, todas essas coisas fazem parte desta visão politeísta. Outra coisa é honra e vergonha. A honra é muito, muito importante, e você trabalha muito para não envergonhar ninguém.

E há outros valores e crenças culturais que são comuns nos tempos bíblicos. E assim, se tivermos uma visão geral de como essas crenças funcionam, poderemos avançar com isso. Mas também, se olharmos para as culturas não-ocidentais de hoje, elas partilham algumas semelhanças com estas pessoas.

Se você perguntar às pessoas como eram seus ancestrais, e elas acreditarem que os ancestrais estão ao nosso redor e interagem conosco, elas podem dizer, ah, você não pode saber se elas serão legais com você hoje. Eles são caprichosos. Eles são legais um dia e significam outro.

Oh sim? OK. Eles sempre te dão o que você quer? Não, eles não querem. Às vezes sim, às vezes não.

O que acontece se você os ignorar? Bem, então eles punem você. O que você precisa fazer para consertar isso? Bem, você precisa dar um presente a eles. Adivinha? Há muito disso envolvido nas pessoas do Antigo e do Novo Testamento.

Então, é verdade que é esse o caso? Você se lembra quando o apóstolo Paulo estava no navio, e o navio que eventualmente vinha de Jerusalém, e eles naufragaram em um lugar que acabou sendo Chipre? Malta, desculpe. E assim, as pessoas chegaram à costa e Paulo estava coletando lenha. E enquanto ele estava recolhendo lenha e jogando no fogo, uma cobra mordeu sua mão.

E então ele jogou-o no fogo. A população local estava sentada ali observando Paulo e disseram que ele devia ser um assassino porque os deuses do mar não conseguiram acabar com ele, então enviaram a cobra. Isso é uma atuação.

Você pode ler isso por si mesmo. O que isso significa? Isso significa que essas pessoas tinham a visão de que o mundo espiritual, o mundo invisível, existe com poderes e principados, e elas fazem coisas para interagir e impactar os seres humanos. Eles enviaram a cobra.

Como eles enviaram a cobra? Quem sabe? Isso é o que eles acreditavam. E então eles disseram, oh meu Deus, Paul não morreu. Então qual foi a conclusão deles sobre isso? Ele deve ser um deus.

Ai está. Portanto, descobrimos que há muitas semelhanças entre a forma como as pessoas locais em algumas destas sociedades tradicionais face a face acreditam, não em todos os lugares, mas há semelhanças suficientes para que não seja tão difícil traduzir algumas destas princípios culturais. Então, fazemos o que podemos para estudar a cultura bíblica e a cultura alvo, e depois contrastamos e comparamos as duas, e tentamos compreender ambas com o nosso conhecimento consciente para que possamos eventualmente traduzir.

Transfira confiança. A capacidade de transmitir o texto de forma eficaz, eficiente e rápida do texto no idioma de origem para o idioma de destino. Manter o máximo possível de nuances no texto do idioma de origem usando nuances correspondentes no idioma de destino.

Saber intuitivamente como ajustar o texto do idioma de origem para se adequar ao idioma de destino. Então, por exemplo, temos o ditado, quero que você venha. Então, em suaíli você pode dizer isso.

Então, numa tradução literal, ninataka significa eu quero, wewe significa você, que venha, kuja . Ninataka , wewe , kuja . Isso se comunicaria em suaíli? Sim.

É a maneira normal como as pessoas falam? Não. O que eles diriam? Ninataka , é a mesma coisa, eu quero. Observe que wewe não está lá e kuja não está lá.

Eles têm essa outra palavra, uje . Uje é na verdade uma forma da palavra kuja . Kuja significa venha, e isso significa que eu quero que você venha.

É um pedido educado. Eu quero que você venha, em outras palavras, estou perguntando se você poderia, por favor, vir. E uje é mais correto que wewe kuja .

Wewe kuja parece uma criança ou um estranho, um estrangeiro que não fala bem suaíli. Queremos nossa Bíblia assim? Não, não temos. Ninataka , nós kuja .

Não. Ninataka , uje . E uma pessoa que usa a língua o tempo todo virá automaticamente com uje em vez de wewe kuja .

Então, a facilidade está indo do idioma um para o idioma dois e do idioma dois para o idioma um? Assim como eu disse, quando eu era tradutor para fazer interpretação, eu tinha que ir do suaíli para o inglês, do inglês para o suaíli, de um lado para outro. Pense em uma pessoa que pratica a linguagem de sinais americana. Você já viu alguém fazer isso? Se não, assista a um vídeo no YouTube.

É incrível. Então, uma pessoa está aqui falando e está assim. E aí o deficiente auditivo começa a sinalizar e aí ele começa a falar aqui.

Eles estão fazendo isso instantaneamente, indo e voltando assim. Senhoras e Senhores Deputados, isso é competência de transferência. A capacidade de fazer isso.

Então, na verdade, envolve pensar nas duas línguas simultaneamente. Mas não é o mesmo que ser bilíngue. O bilinguismo é diferente.

Então, vamos falar sobre essas diferenças. Em primeiro lugar, o falante bilíngue. Então, você tem L1 como sua língua materna e está falando com alguém em sua própria língua materna.

Então, isso é L1 a L1. Então, se estou falando com você em inglês, você está falando comigo em inglês. Isso é L1 a L1.

Acontece que uma pessoa bilíngue conhece outro idioma. Vamos chamá-lo de L2. Eles podem saber mais de dois, mas de qualquer maneira.

Então, você tem o falante L1, depois há uma pessoa L2, e eles estão falando assim. Mas, você percebe que é uma direção aqui para L1, uma direção ali para L2. Mas não é ao mesmo tempo.

Quando estão com pessoas L2, falam L2. Quando estão com pessoas L1, eles falam L1. Competência de transferência.

Como isso difere? Então, você tem uma pessoa que fala L1, e ela está falando com alguém em L2, e está indo e voltando em sua mente continuamente. L1 para L2, L2 para L1. E esse pensamento que circula entre as línguas acontece numa fração de segundo.

Como eu disse, a pessoa que está assinando leva muito pouco tempo para fazer essa comunicação. Isso é o que chamamos de competência de transferência. E esta competência de transferência é a competência mais importante que um tradutor precisa ter.

Então, é a única competência que os une. Que se você tiver os outros quatro, você será um bom escritor, mas realmente precisa de transferência de competência para reunir tudo isso e ser capaz de fazer isso rapidamente. E quanto mais uma pessoa traduz entre dois idiomas, mais eficiente ela é e melhor qualidade de tradução ela produz.

Então, e os professores de línguas estrangeiras? Bem, uma vez fizeram um teste entre tradutores e professores de línguas estrangeiras. E eles disseram, ok, traduza esse texto do outro idioma para o seu idioma. E todos eram, digamos, falantes de inglês e também de espanhol.

Eles produziram uma tradução melhor do inglês para o espanhol do que os professores de línguas estrangeiras. Por que? Porque os professores de línguas estrangeiras não estão treinados para isso. Se você os treinar, eles serão tão bons quanto o tradutor, mas não são treinados para pensar dessa forma.

Portanto, sem competência de transferência, não é possível traduzir bem. Você precisa disso. Como dissemos, Linguagem de Sinais Americana.

E conheci uma mulher na Tanzânia que era naturalmente dotada para isso e não tinha qualquer formação. Então, o que você faz? Você desenvolve uma intuição sobre como traduzir expressões familiares, como traduzir estruturas, estruturas gramaticais, como traduzir certas palavras, palavras com múltiplos significados. Qual palavra você escolhe para comunicar essa palavra em um idioma diferente se ela tiver mais de um significado? O bom é que a competência de transferência pode ser desenvolvida através da prática e do treinamento.

E, uma vez que uma pessoa tenha competência de transferência, ela poderá aplicá-la a diferentes idiomas. Contexto BT, o que fazemos? Lembra do que dissemos sobre competência linguística? Não é necessariamente um dado adquirido que todos nós falamos grego e hebraico, mas isso não nos impede de estarmos traduzindo. Portanto, a capacidade de transmitir o texto bíblico de forma eficiente na língua-alvo, mantendo o máximo de nuances possível.

Ok, então você precisa ter competência linguística até certo ponto, ou alguém tem, em sua equipe. Competência textual, competência disciplinar e competência cultural. Uma pessoa com competência de transferência entre uma língua alvo e esta língua comercial no país é muitas vezes capaz de desenvolver competência de transferência entre as línguas bíblicas e a sua língua.

E assim, uma pessoa dotada de idiomas pode transferir esse conhecimento e habilidades para o contexto bíblico. Se não tiverem essa habilidade, poderão desenvolvê-la e então o processo de transferência poderá acontecer. OK? Rapidamente, algumas outras habilidades de tradutor.

Temos habilidades não tradutórias que as pessoas precisam ter. Desculpe, vou colocar isso aí. E habilidades de tradução, compreensão da passagem e habilidades de estudo.

Este é um trabalho acadêmico. É trabalho duro. Habilidades de pensamento crítico são boas.

Ser capaz de comparar e contrastar coisas. Usar recursos bíblicos é algo útil. Temos software de tradução específico para tradução.

Saber redigir um determinado texto novo e aprender a transferi-lo para uma terceira língua. Editar seu próprio trabalho é uma habilidade. E dar feedback a outras pessoas sobre seu trabalho e ajudar a editá-lo também é outra habilidade.

E a precisão. Ok, então vou parar por aí. Este é um processo complexo que requer uma ampla gama de habilidades.

E, essas habilidades, se aplicadas a toda a equipe, e eles forem treinados para desenvolver e aprimorar essas habilidades, podem produzir uma tradução de boa qualidade, que se comunique bem, que mantenha a precisão e que seja aceitável para o povo. Obrigado.

Este é o Dr. George Paton em seu ensinamento sobre Tradução da Bíblia. Esta é a sessão 3, Habilidades que os tradutores precisam ter.